
AS CARTAS PORTUGUESAS E O GÊNERO EPISTOLAR EM SALA DE AULA

THE CARTAS PORTUGUESAS AND THE EPISTOLARY GENRE IN THE CLASSROOM

Francini Rijo de Oliveira Silva¹
Leonardo Gandolfi²

RESUMO

Este artigo aborda uma prática pedagógica com o gênero epistolar utilizando o livro *Cartas Portuguesas* (1669). O objetivo é analisar o método de abordagem desse gênero na sala de aula em uma atividade que envolve a produção textual e a compreensão da leitura literária. Para isso, será analisado um relato de experiência de uma estudante do curso de licenciatura em Letras – Português/Francês na Universidade Federal de São Paulo durante o estágio em língua e literatura portuguesa na rede pública do Estado de São Paulo, no município de Guarulhos. A futura professora já tinha por objetivo buscar sugestões de ensino que diversifiquem e despertem um maior interesse no aluno, proporcionando uma aula dinâmica. Dentre os resultados finais, a expectativa deste estudo sugere o desenvolvimento de novas técnicas de ensino a partir do romance epistolar que contribuam para o desenvolvimento crítico do aluno, tal como uma reflexão relacionada às figurações do feminino.

Palavras-chave: Gênero epistolar. Literatura. Cartas Portuguesas.

ABSTRACT

*This article addresses a pedagogical practice with the epistolary genre using the book *Cartas Portuguesas* (1669). The objective is to analyze the method of approaching this genre in the classroom in an activity that involves textual production and the understanding of literary reading. To accomplish this objective, an experience report of a student of the undergraduate course in Letters - Portuguese / French at the Universidade Federal de São Paulo will be analyzed during the internship in Portuguese language and literature in the public network of the State of São Paulo, in the city of Guarulhos. The future teacher already had the objective of seeking teaching suggestions that diversify and arouse a greater interest in the student, providing a dynamic class. Among the final results, the expectation of this study suggests the development of new teaching techniques based on the epistolary novel that contribute to the student's critical development, such as a reflection related to the feminine figurations.*

Keywords: Epistolary genus. Literature. Cartas Portuguesas.

1. INTRODUÇÃO

O ser humano está em constante processo de comunicação, seja visual, oral, auditiva ou escrita. O exercício de cada um desses processos em nosso dia a dia permite um desenvolvimento melhor entre a capacidade de compreensão do próprio indivíduo e do mundo. As ações da escrita e da

leitura podem ser comparadas à prática de um exercício físico, no qual há uma necessidade de constância para que se mantenha “saudável” tanto a mente como o corpo. As ações que envolvem as capacidades de escrita e leitura são praticadas no ambiente escolar tanto com a finalidade de alfabetização e letramento, como também com fins de socialização. Considerando o desenvolvimento dessas

1 Mestranda em Estudos Literários – Universidade Federal de São Paulo.

2 Doutor em Literatura Comparada – Universidade Federal de São Paulo.

ações, é possível trabalhar com a literatura e seu uso em sociedade, visto que ela atua como um veículo que permite ao homem explorar a humanidade e a visão de mundo, tornando-o mais analítico aos discursos recorrentes que, em alguns casos, possuem finalidades específicas nas classes sociais. Portanto, as atividades com textos literários cooperam para o crescimento intelectual do indivíduo que, diante de certos discursos padronizados, acaba por reconstruí-lo em um novo modo de linguagem: “é no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem que, sendo minha, também é de todos.” (COSSON, 2006, p.16).

A educação capacita a formação de leitores e, dentre as diversas etapas necessárias nesse processo de formação, este artigo busca, também, dialogar com a importância da leitura e da escrita literárias. De acordo com Rangel (2007), um dos objetivos da disciplina Língua Portuguesa no ensino fundamental é o desenvolvimento da proficiência escrita, tarefa na qual o professor necessita – muitas vezes – dinamizar para obter resultados melhores de seus alunos. Logo, trabalhar de forma dinâmica é desenvolver no aluno a habilidade de aprender de forma paralela às ações de “repetir a lição dada”, como em uma “aventura de conhecimento”: “Aprender é uma aventura criadora, algo por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem a abertura ao risco e à aventura do espírito”. (FREIRE, 1997, p.77). Todavia, trabalhar de forma dinâmica pode exigir outras ferramentas, como computadores. Parece básico para um sistema de ensino que deveria acompanhar os avanços tecnológicos educacionais, no entanto, muitas escolas não possuem um ambiente diferenciado para trabalho com os alunos.

As práticas pedagógicas para a literatura no Ensino Fundamental II podem ser realizadas por meio da inversão de papéis

entre o ato de ler e o ato de escrever, visando despertar tanto o prazer pela leitura literária como para a escrita. A mesma proposta de inversão de papéis pode ser aplicada quanto ao contato com gêneros textuais e literários, com a mesma finalidade de diversificar e conhecer novos gêneros. Todavia, há um gênero que corre o risco de ser considerado pelos jovens estudantes como algo “velho” ou até mesmo de cair em desuso em decorrência do avanço dos meios de comunicação: trata-se da carta, ou do chamado gênero epistolar. Ainda que forneça a sensação de tornar quem está ausente em presente, as cartas estão em constantes “adaptações” devido às novas ferramentas tecnológicas disponíveis (correio eletrônico, mensagens instantâneas etc.).

Para analisar as possibilidades de exploração do gênero carta no ensino fundamental II, foi selecionada uma experiência de estágio proposta durante a disciplina “Língua, literatura e ensino: fundamentos II”, do curso de licenciatura em Letras da Universidade Federal de São Paulo. A atividade a ser aplicada utilizava as *Cartas Portuguesas* (1669) para abordá-las pela perspectiva do ensino da língua portuguesa e da literatura em uma atividade dinâmica. A chance de eficácia de aulas nesse ritmo é maior comparada às aulas expositivas, porque desperta no aluno o olhar para o novo.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, o contato com o texto literário é essencial por possuir uma forma específica e, ainda que não seja uma cópia da realidade ou uma “fantasia total”, permite que o aluno compreenda, a partir do processo de leitura, a obra em sua dimensão social. Isso se deve à compreensão de valores estéticos que a obra possui, e pode variar de leitor para leitor. Segundo Jouve (2013, p.53), “cada um projeta um pouco de si na sua leitura”. Em vista disso, é possível afirmar que o processo de leitura ao qual o aluno é submetido acaba induzindo a seu retorno. Essa ação pode ser mais bem explorada por meio das cartas ao propiciar que o estudante assuma ou simule o papel do remetente e do destinatário.

No que tange à fundamentação teórica,

temos como autores principais Rildo Cosson (2006), Vincent Jouve (2013) e Egnon de Oliveira Rangel (2007), dentre outros que auxiliaram com suas teorias na elaboração deste artigo.

Este estudo utiliza o método observacional para analisar uma proposta pedagógica com o objetivo de relacionar um cânone literário à produção textual em uma atividade aplicada numa escola da rede pública do município de Guarulhos. Sendo assim, primeiramente, será feita uma análise do relato de experiência, apresentando cada etapa do processo da atividade e os resultados parciais, seguida da fundamentação teórica e desenvolvimento dessa análise a partir de teorias. Por fim, as conclusões referentes ao uso do gênero epistolar e uma prática pedagógica mais dinâmica.

2. RELATO DA EXPERIÊNCIA

A atividade foi realizada em um colégio da rede pública no município de Guarulhos, com os alunos do 7º ano. Os procedimentos incluíam leitura, compreensão e produção textual dentro do período de duas aulas de 55 minutos cada. Com relação ao material utilizado, o livro *Cartas Portuguesas* é composto por cinco cartas de amor e, para a aula, foram selecionados alguns trechos referentes à quarta carta.

TÍTULO DA ATIVIDADE: Plano de aula da regência

OBJETIVO GERAL: Identificar um conjunto de cartas de amor

OBJETIVO ESPECÍFICO: Identificar as diferenças entre o gênero epistolar e as cartas apresentadas em sala; observar e analisar características referentes ao período literário.

PROCEDIMENTOS:

É comum ouvir que o conhecimento da literatura é importante porque ensina a

“ler e escrever corretamente”. No entanto, esse pensamento (além de apontar questões voltadas ao preconceito linguístico) é diferente do que vemos nas salas de aula, na qual há uma tentativa de relacionar a literatura com cultura. A proposta de Bakhtin (1997, p. 281) em dividir os gêneros em primários e secundários não anula a necessidade do trabalho com ambos no âmbito escolar, pois a ideia é que o indivíduo saiba se comunicar nas diversas esferas da sociedade. Em vista disso, o desenvolvimento do exercício ocorreu da seguinte maneira:

1º momento: a leitura coletiva da quarta carta de *Cartas Portuguesas* e a identificação do gênero epistolar.

Quarta Carta

Acho que acabo causando um mal enorme aos meus sentimentos quando me esforço para explicá-los a você numa carta. Como eu ficaria feliz se você pudesse compreendê-los pela intensidade dos seus! Mas não devo confiar em você, nem posso deixar de dizer – ainda que sem a violência com que sinto – que você não devia me maltratar desse jeito, com um desprezo que me leva ao desespero, e que chega a ser vergonhoso para você. É justo que você suporte pelo menos as queixas dessa infelicidade que previ quando você decidiu me deixar.

Sei muito bem que me enganei ao pensar que sua atitude era mais bem-intencionada do que de costume; afinal, meu amor extremado parecia colocar-me acima de quaisquer suspeitas, e merecer mais fidelidade do que é normal encontrar. Mas a sua disposição de me trair venceu enfim a justiça que você devia a tudo o que fiz por você. Minha infelicidade não acabaria se eu soubesse que você me ama somente porque eu amo você – eu que queria dever tudo unicamente ao seu desejo natural por mim. Mas essa possibilidade é tão remota que já estou há seis meses sem receber uma carta sua.

Atribuo toda essa infelicidade à cegueira com que me deixei unir a você. Não devia eu ter previsto que meu prazer terminaria mais depressa que meu amor? Como eu podia esperar que você ficasse em Portugal pelo resto de sua vida, que renunciasse a seu futuro e a seu país para pensar somente em mim? Não há alívio possível para meu sofrimento, e a lembrança daquele prazer me enche de desespero. Será que todo o meu desejo foi inútil, então, e que jamais verei você de novo em meu quarto, cheio do ardor e do êxtase que me mostrava? Meu Deus, como me iludi!

Sei que todas as emoções que ocupavam minha cabeça e meu coração só despertavam em você

no momento de certos prazeres; e que, como eles, logo desapareciam. Durante aqueles momentos tão felizes, eu devia ter apelado à razão e moderado o fatal exagero da delícia do prazer, e me prevenindo contra tudo o que hoje sofro. Mas eu me entregava tão inteiramente a você que não tinha condição de pensar em nada que fosse destruir minha alegria e me impedir de gozar plenamente o testemunho ardente de sua paixão. Sentir que eu estava com você era tão maravilhoso que eu não tinha como imaginar que um dia você estaria longe de mim.

Eu me lembro, porém, de ter dito algumas vezes que você me faria infeliz; mas esse medo logo se dissipava, e eu tinha prazer em sacrificá-lo e me render à graça e à falsidade de seus protestos. Vejo qual é o remédio para todos os meus problemas, e logo ficaria livre deles se não amasse mais você. Mas que remédio nada! Prefiro sofrer mais ainda do que esquecer você. Será que isso depende de mim? Não posso me repreender por querer, durante um único momento, deixar de amar você. Sua situação é mais lamentável do que a minha; é melhor sofrer tudo o que sofro do que gozar dos prazeres insípidos que suas amantes lhe proporcionam aí na França. Não invejo sua indiferença, e você me dá pena. Desafio você a me esquecer para sempre. Orgulho-me de tê-lo conduzido a um estado tal que somente comigo você experimente o prazer perfeito; e sou mais feliz do que você, porque tenho mais ocupações.

Há pouco tempo fui nomeada porteira desse convento. Todos os que falam comigo acham que sou louca. Não sei o que responder a eles. E acho que as freiras são tão insensatas quanto eu ao me julgarem capaz de algum encargo. Como invejo a sorte de Emanuel e Francisco! Por que não estou sempre a seu lado como eles? Eu teria acompanhado você e serviço você melhor que eles, com certeza. A coisa que mais desejo no mundo é ver você. Pelo menos você se lembra de mim? Essa simples lembrança já me contenta, embora não ouse ter certeza disso. Quando eu via você todos os dias, não limitava minhas esperanças à lembrança que você tinha de mim; mas você me ensinou a me submeter a todos os seus desejos. Apesar disso, não me arrependo de ter adorado você, e acho maravilhoso que você tenha me seduzido.

Sua ausência cruel, e talvez definitiva, não diminui em nada o êxtase do meu amor. Quero que o mundo inteiro saiba dele, não faço segredo, e me sinto feliz por ter feito tudo o que fiz por você, ainda que contra todo tipo de decência. E já que cheguei a esse ponto, que minha honra e minha religião só me sirvam para amar você perdidamente por toda a minha vida. Não estou dizendo tudo isso para obrigar você a me escrever. Não se incomode. Nada quero de você que não seja espontâneo, e recuso todas as provas de amor que sejam forçadas. Terei prazer em perdoá-los se for confortável para você não me escrever. Sinto profunda disposição de perdoar todas as suas faltas para comigo.

Um oficial francês teve a caridade de me

falar de você durante três horas essa manhã. Ele me disse que a França já está em paz. Se é assim, você não poderia vir me ver e me levar para a França? Mas eu não mereço. Faça o que você quiser. Meu amor não depende mais da maneira como você me trata. Depois que você partiu, eu não tive um único instante de saúde; e não experimentei qualquer outro prazer que o de chamar seu nome mil vezes ao dia. Algumas freiras, que sabem do estado deplorável em que você me afundou, falam-me de você muitas vezes. Saio o mínimo possível desse quarto onde você veio tantas vezes, e passo o tempo todo olhando para o seu retrato, que me é mil vezes mais querido que minha própria vida. É um prazer olhar para ele, mas também me faz sofrer quando penso que talvez nunca mais eu veja você. Como é possível que eu nunca mais vá ver você? Será que você me abandonou para sempre? Estou desesperada. Sua pobre Mariana já não agüenta mais, vai desmaiar ao terminar essa carta. Adeus. Adeus, tenha pena de mim. (ALCOFORADO, 1992, p.41-6)

2º momento: os alunos já estavam estudando os gêneros textuais e tinham um conhecimento básico das cartas. Portanto, nesse momento fizeram uma análise do texto de forma oral.

- a) Qual o tema das cartas?
- b) As cartas desse livro obedecem ao padrão das cartas “comuns”?
- c) Quais as diferenças encontradas?
- d) Como é possível descrever a personagem principal?

3º momento: após a discussão e correção das respostas de forma oral com os alunos, ocorreu uma apresentação sobre Mariana Alcoforado, seguida de uma introdução sobre o livro e o seu estilo característico do período Barroco.

O clássico *Cartas Portuguesas* (1669), atribuído à freira Mariana Alcoforado, conta a história de amor entre um oficial francês e uma freira portuguesa que, após ser abandonada por seu amante, escreve cinco cartas de amor demonstrando a mesma intensidade do sentimento enquanto o tinha por perto. As cartas de amor de Mariana são de extrema qualidade literária e mesclam paixão e erotismo. A primeira publicação ocorreu em 1669, em Paris, com o título original de *Lettres portugaises – traduites in françois*

e sem autoria definida. A atribuição à freira alentejana ocorreu por meio de grandes estudos como o de Luciano Cordeiro (1888).

De acordo com Hatzfeld (2002), o período Barroco tinha três características que se uniam à psicologia comum da época: orientação moral-religiosa, capacidade impressionista de evocação e tendência expressiva de grandiosidade. Essa psicologia seria a relação entre a questão religiosa-moral e o seu impacto na sociedade, resultando em uma tendência ao sublime e à grandiosidade. Ademais, havia a presença dos jogos de oposição (corpo/alma, amor erótico/amor divinal e mundanismo/espiritualismo), que são aspectos pontuados na obra em questão.

Barthes (1987) aborda elementos comuns ao discurso amoroso como as cartas de amor, sedução e lembrança, entre outros aspectos que são identificados nas cartas de Mariana: 1) cartas de amor: “Mas essa possibilidade é tão remota que já estou há seis meses sem receber uma carta sua.”

(ALCOFORADO, 1992, p. 42); 2) sedução: “Atribuo toda essa infelicidade à cegueira com que me deixei unir a você. Não devia eu ter previsto que meu prazer terminaria mais depressa que meu amor?” (Ibidem); 3) lembrança: “e a lembrança daquele prazer me enche de desespero. Será que todo o meu desejo foi inútil, então, e que jamais verei você de novo em meu quarto, cheio do ardor e do êxtase que me mostrava? Meu Deus, como me iludi!” (Ibidem).

4º momento: elaboração da atividade individual, na qual cada aluno criou uma resposta para as cartas de amor, ou seja, se colocando no lugar do destinatário, nomeado no livro como Marquês de Chamilly.

De acordo com Diaz (2014), a carta possui uma dependência da parte do outro para fluir e poder atingir sua função dialógica. Seria quase como uma saída da “prisão do eu” buscando falar sobre o que lhe viesse à mente. As cartas de amor de Mariana são uma

Figura 1 - Imagem da primeira carta elaborada por um aluno do 7º ano em resposta à Mariana Alcoforado.

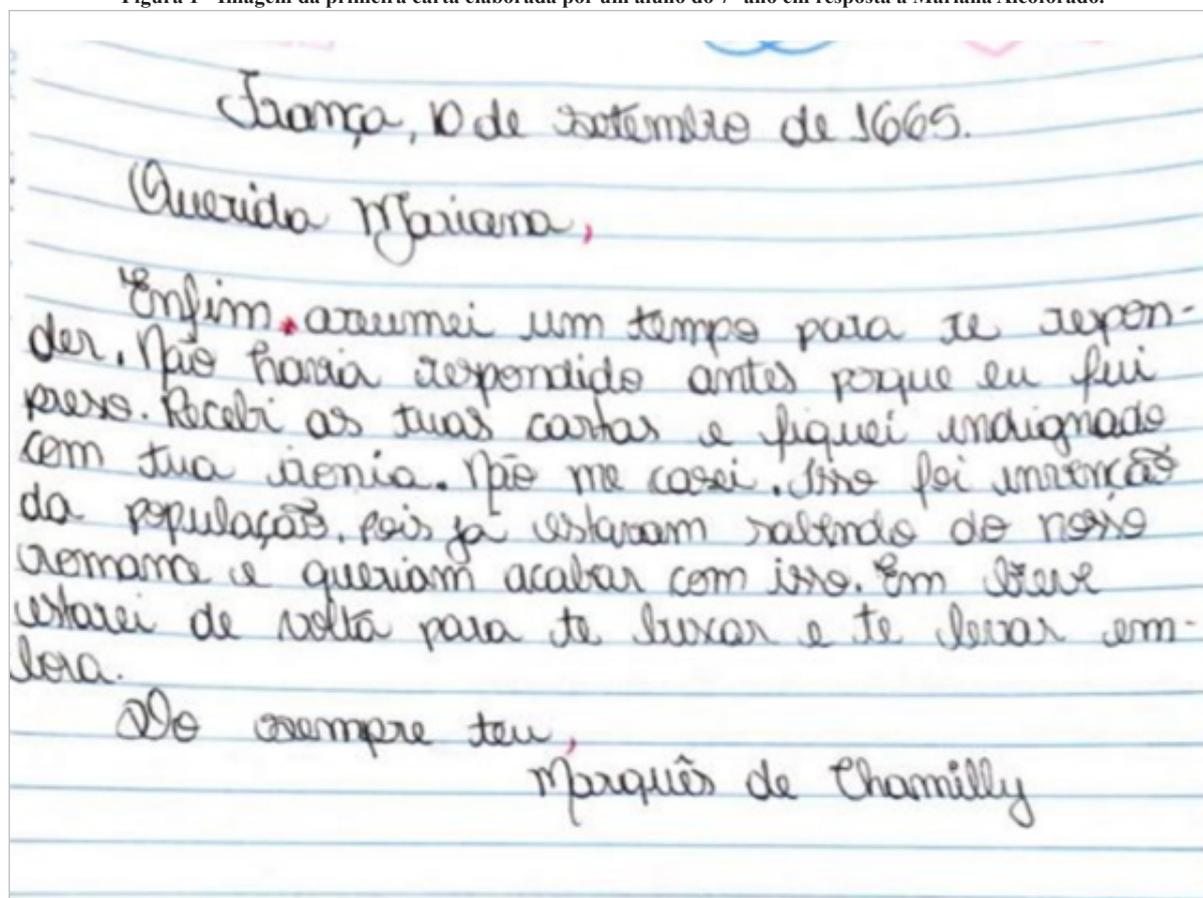


Figura 2 - Imagem da segunda carta elaborada por um aluno do 7º ano em resposta à Mariana Alcoforado.

Guarulhos, 10 de maio de 2017

mariana alcoforado

Olá, finalmente arrumei tempo para escrever-te e responder teus apelos. Não gostava de ser frio, e ao mesmo tempo, não desejava mentir para ti. Recusou em dizer que tu estarias precisando de algumas doses de "semancel"! Se eu não te respondesse desta forma eu estaria mentindo para mim mesmo!lamentando em dizer-te que teus apelos são hilários, até porque, nunca te amei. Estou certo de que jamais irei te esquecer, tu foste como um passatempo para minha pessoa. Espero não receber de ti mais cartas.

Obrigado desde já;

Masquês de Chamilly.

tentativa de sair do enclausuramento físico que é estar em um convento, visto que para ela – que estava apaixonada por um oficial – não tinha a opção de sair e ir viver o seu amor. Ainda que não seja possível identificar claramente aspectos de uma carta como o local, vocativo, despedida etc., caracterizam-se por cartas de amor, formando um romance epistolar.

A atividade exigiu dos alunos outros conhecimentos, como a compreensão leitora, as características da época e a identificação e comparação entre cartas. Além disso, envolveu interação direta com o texto ao propor que fizessem suposições, escolhessem uma delas

e realizassem a produção textual realizando uma atitude responsiva (BAKHTIN, 1994) ao ato de enviar uma carta e receber cartas.

Os conceitos adquiridos com essa atividade incluem: comparação entre modelos de cartas, características de cartas de amor, características do período Barroco e reflexões sobre o feminino enquanto figura de um discurso amoroso.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar que as práticas pedagógicas utilizando o gênero epistolar e um clássico literário foram relevantes, pois permitiram que os alunos invertessem os

papéis de leitores para “autores”. Os alunos conseguiram reconhecer as características de uma “carta de amor” e compará-la com outras de temáticas diferentes. Ao assumir o papel de destinatário da carta e ter que fornecer uma resposta, foi solicitado que os alunos se situassem no mesmo tempo e espaço que o livro. Com isso, alguns indicaram a localização e período em que estavam como “França, 10 de setembro de 1669”, porém, na produção escrita, não buscaram a linguagem da época, enquanto outros optaram em indicar o momento atual como em “Guarulhos, 10 de maio de 2017”, e tentaram uma aproximação com a escrita apresentada na obra “tu foste” (sem correção gramatical e ortográfica).

Os alunos utilizaram os elementos que compõem sua visão de mundo para argumentar e produzir uma carta. No processo citado por Jouve (2013), sendo a leitura um retorno a si próprio, é possível afirmar que a interpretação dos alunos referente à quarta carta foi feita por meio da relação com outros elementos externos que, possivelmente, estavam ligados ou exercem influência sobre eles, como, por exemplo, associar a questão da ausência por um longo período como uma questão de reclusão do indivíduo em cárcere: “Não havia respondido antes porque eu fui preso.” (sem correção gramatical e ortográfica); a falta de responsabilidade amorosa por parte do amante justificada à mulher como um “passatempo”: “tu foste como um passatempo para minha pessoa,” (sem correção gramatical e ortográfica). Não significa serem ações as quais os alunos vivem ou vivenciaram, porém a esfera social indicou elementos para essa criação.

Com base na produção escrita dos alunos e na própria discussão em sala sobre a postura de Mariana, as características referentes a ela são – sugestivamente – dadas por uma figura obsessiva e ciumenta, sendo esta uma oportunidade de trabalho com os alunos (de forma mais detalhada) para refletir sobre as figurações do feminino em discursos ditados em momentos diferentes da história. Tal reflexão não foi possível de se aprofundar devido ao tempo estipulado (duas aulas) para

a realização das tarefas, todavia, essa pode ser considerada uma sugestão para se trabalhar a partir desse livro.

Portanto, este relato de experiência tornou evidente que atividades dinâmicas envolvendo clássicos literários auxiliam em reflexões sobre a sociedade por parte dos alunos. A experiência de produção escrita nessa situação – em que os alunos assumem outro papel interpretativo durante o contato entre remetente e destinatário – permitiu que o aluno tivesse contato o gênero discursivo e acompanhasse a questão da sua historicidade que sofreu influência social e tecnológica. Dessa forma, em um mundo tão tecnológico e com o surgimento de novos gêneros, por consequência, a carta acabaria por cair em desuso, mas a competência do conhecimento e da construção de gêneros discursivos até os dias de hoje seria integrada ao papel dos alunos.

REFERÊNCIAS

- ALCOFORADO, Mariana. **Cartas de amor**. Tradução Marilene Felinto. Rio de Janeiro: Imago, 1992.
- BAKHTIN, Michael. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- BARTHES, Roland. **Fragments de um discurso amoroso**. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora 1987.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- DIAZ, Brigitte. Carta e diário no século XIX: influências e confluências. Tradução Lígia Fonseca Ferreira. **Letras de Hoje**, v. 49, n. 2, 2014, p. 233-240.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- HATZFELD, Helmut. **Estudos sobre o Barroco**. Tradução Célia Berrettini. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- JOUBE, Vincent. A leitura como retorno a si: sobre

o interesse pedagógico das leituras subjetivas. In: LANGLADE, Gérard; REZENDE, Neide Luzia. **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: Alameda, 2013.

RANGEL, Egnon de Oliveira. Literatura e livro

didático no ensino médio: caminhos e ciladas na formação do leitor. In: PAIVA, Aparecida; PAULINO, Graça; MARTINS, Aracy. **Leituras literárias: Discursos Transitivos**. São Paulo: Autêntica Editora, 2007.

ANEXOS

Anexo 1 - Plano de aula.

PLANO DE AULA DA REGÊNCIA

1. IDENTIFICAÇÃO

Estagiária: Grazele

Curso: Ensino Fundamental II – 7ª ano

Carga horária: 2 aulas de 55 minutos

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 2017

Professora Nair

2. OBJETIVO GERAL

Reconhecer e analisar um conjunto de cartas, consideradas românticas e transformadas em um livro.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Reconhecer o gênero textual e verificar, de acordo com o que já havia sido passado anteriormente, com base no gênero abordado, quais as diferenças entre as cartas já conhecidas pela turma e as Cartas Portuguesas.

No tocante à literatura, observar e analisar os pontos românticos da carta.

4. METODOLOGIA

As cópias das cartas serão distribuídas para os alunos e antes de fazermos a leitura, abordarei a estrutura das cartas, uma vez que elas não obedecem ao padrão das cartas. Falar sobre a vida da autora para que os alunos compreendam o teor das cartas.

6. AVALIAÇÃO

Além de analisar a escrita dos alunos, verificar se eles entenderam a proposta de criar uma resposta para a Soror Mariana, que sofreu durante anos esperando a resposta do seu amado.

7. BIBLIOGRAFIA

Cartas Portuguesas – Mariana Alcoforado